



Conselho Missionário

Por Luís F. Nacif Rocha - 3/6/2015

Ao olhar com cuidado para qualquer organização bem-sucedida, você provavelmente verá à frente dela um líder forte e visionário. John Maxwell, autor de diversos livros sobre liderança, cunhou uma "lei" que tenta resumir esse princípio: " Um grupo não tem a visão maior do que a visão de seu líder". Em relação a missões, não se costuma ser algo diferente. A visão missionária de uma igreja dificilmente está acima da visão missionária de sua liderança pastoral. Assim, para que um igreja se torne mais e mais apaixonada e envolvida em missões, é de extrema importância que o púlpito da igreja proclame regularmente a mensagem missionária local e transcultural.

Mas se engana quem acha que missão se faz apenas de púlpito, com pregações bíblicas inflamadas. *Uma igreja missionária se faz com um pastor que transmite um visão missionária bíblica e com homens e mulheres que sonham, pesquisam, planejam, mobilizam e acompanham missionários e projetos de plantação de igreja; um grupo de pessoas que ajuda a liderança a transformar a paixão missionária em projetos tangíveis e mensuráveis. São pessoas que trabalham para que as histórias missionárias da Igreja saiam das páginas do Livro de Atos para os boletins semanais da igreja local.*

Cada igreja tem sua história, sua forma de governo e estrutura. Sendo assim, é importante que a liderança identifique a melhor maneira de colocar em prática a obra missionária, ajudando seus membros a identificar o chamado e a colocá-lo nos trilhos. Um grupo, um departamento ou um conselho missionário deve ser composto por pessoas apaixonadas por missões e atentas às necessidades dos missionários em cada etapa do processo. Nas últimas décadas, a Igreja Brasileira aprendeu bastante. Para muitos, o romantismo no envio missionário deu lugar a um amadurecimento, passando a se importar com áreas nas quais o missionário era completamente desassistido. Vejamos algumas reflexões que podem ser feitas a respeito:

Identificação do Vocacionado

É preciso saber distinguir entre a paixão missionária (algo que deveria ser encontrado em todo o crente) e o chamado missionário (aquela impulsão divina que leva alguns a cruzar mares e culturas para pregar o Evangelho). Para isso, um discipulado bem-realizado é de extrema importância. Nas palavras usadas por nosso querido Ronaldo Lidório " Só é bênção longe quem é bênção perto".

Apoio e Parcerias

Uma vez confirmada a vocação, é necessário discernir sobre o destino final do missionário. Muito é dito sobre a questão geográfica ("tenho chamado para tal país"), mas é talvez mais importante saber qual o perfil do missionário, quais são seus dons espirituais e se a área em que ele é frutífero se encaixa nas necessidades do campo missionário. Nesse momento, a parceria com uma agência missionária é de extrema valia, pois sua experiência com campos transculturais pode ajudar o conselho missionário a discernir melhor. Por vezes, a fase de levantamento do sustento se mostra difícil e desanimadora para alguns. Se a igreja que envia enxerga o projeto também como sendo dela, e não só do missionário, é importante que ela o ajude com contatos e portas abertas para a divulgação do trabalho a possíveis parceiros.

A igreja

Envio e cuidado são duas palavras que não podem se separar. Quem envia deve cuidar. Se plantar igrejas no Brasil não é uma tarefa fácil, o que se dirá de ter que ultrapassar barreiras geográficas, culturais, linguísticas, políticas e espirituais para pregar o Evangelho? O papel da igreja também é fundamental após o envio, pois é nesse momento que o conselho missionário deve trabalhar com dedicação para que o missionário não se sinta sozinho no campo e para que a congregação se sinta participante com ele. Os cuidados que temos com os obreiros locais devem fazer parte do cuidado com o missionário.

A igreja deve estar pronta para ser resposta para as seguintes questões: o missionário tem acesso a tratamento de saúde? Tem um plano de aposentadoria? Faz parte de uma equipe ou está só? Tem recebido correspondência da igreja que o enviou? Está conseguindo se manter com dignidade? Quem está constantemente orando por ele? Está alcançando seus objetivos?

Essas são apenas algumas das perguntas que precisamos fazer como igreja que envia, e acredito que possamos ser mais eficientes quando temos um grupo dedicado a isso, prestando contas e alinhando todo o processo com a

visão da liderança efetiva da igreja. Não é necessário ter um conselho missionário ou um departamento de missões para progredir na obra missionária, mas sinceramente acredito que um grupo apaixonadamente dedicado a isso na igreja vá ajudar, e muito, a congregação a alçar voos mais altos nessa grande e preciosa tarefa.